



## Avaliação da resistência de soja à *Helicoverpa armigera* em associação com silício e nim

Raira A. Pelvine<sup>1</sup>; Marília L. Peixoto<sup>2</sup>; Eunice de Oliveira<sup>1</sup>; Fernando F. Putti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Agronomia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) 37130-000 Alfenas, MG, Brasil.  
Email: raira\_andpelvine@hotmail.com <sup>2</sup>Docente do curso de Agronomia da Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) 37130-000 Alfenas, MG, Brasil.

A soja (*Glycine max*) destaca-se na produção brasileira de grãos, sendo utilizada principalmente pela agroindústria. A *Helicoverpa armigera* é um inseto praga de grande importância da referida cultura. O objetivo do trabalho foi avaliar a resistência de três genótipos de soja por não-preferência para alimentação à *Helicoverpa armigera*. Além de verificar os efeitos de doses de silício (Si) como indutor de resistência e a eficácia do Nim. O delineamento estatístico foi fatorial de 3 cultivares de soja com 5 tratamentos e 5 repetições, totalizando 75 discos de soja. Para o tratamento foliar utilizou-se doses de Nim a 0,75% e 0,5%, e via solo utilizou-se Si a 1% e 0,5%, sendo realizadas três pulverizações via solo e a testemunha. Na realização do teste com chance de escolha, em delineamento de blocos casualizados os discos foliares foram dispostos de forma equidistantes entre si em placas de Petri de 14 cm de diâmetro, contendo ao fundo papel filtro levemente umedecido com água destilada, onde cada disco foliar representou um tratamento. Em seguida foi liberado no centro da placa uma lagarta de terceiro instar para cada disco foliar. Para o teste sem chance de escolha, foi utilizado delineamento inteiramente casualizado, sendo apenas um disco foliar por placa de Petri (8 cm de diâmetro), sendo liberada uma lagarta por placa. Também foi avaliada a área foliar consumida pelo inseto, por meio da técnica de pesagem do disco antes e após a alimentação. Para o teste sem chance de escolha o uso de Si 0,5% obteve menor consumo de área foliar, em relação aos demais tratamentos. Para o teste com chance de escolha não houve diferença significativa entre os tratamentos pelo teste de Kruskal Wallis.

**Palavras-chave:** Soja, resistência de plantas, silício.

**Apoio:** Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais).

## Resistência de híbridos interespecíficos de *Brachiaria* spp. à cigarrinha-das-pastagens *Notozulia entreriana* (Berg, 1879) (Hemiptera: Cercopidae)

Fabricia Z. V. Torres<sup>1</sup>; José R. Valério<sup>2</sup>; Ewerton C. Lira<sup>3</sup>; Glenda M. Weis<sup>4</sup>; Victor L. A. Barbosa<sup>5</sup>; Marlene C. M. Oliveira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Pesquisadora Embrapa Gado de Corte, Av. Rádio Maia, 830, 79106-550, Campo Grande - MS, Brasil,  
E-mail: fabricia.torres@embrapa.br. <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Gado de Corte, <sup>3</sup>Bolsista PIBIC-CNPq, <sup>4</sup>Bolsista CAPES, <sup>5</sup>Bolsista IC-EMBRAPA, <sup>6</sup>Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer), Rua Antônio Maria Coelho, 1836, 79002-220, Campo Grande – MS.

O uso de gramíneas resistentes é o melhor método de controle das cigarrinhas-das-pastagens. Há anos a Embrapa Gado de Corte realiza estudos que caracterizam as gramíneas forrageiras quanto à resistência a essa praga, etapa imprescindível no lançamento de novas cultivares. Neste trabalho, objetivou-se avaliar 91 híbridos de *Brachiaria* spp. pelo método adaptado do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). O experimento foi realizado em casa-de-vegetação, sendo *B. decumbens* cv. Basilisk e *B. brizantha* cv. Marandu testemunhas susceptível e resistente, respectivamente. Mudras provenientes do campo foram cultivadas em vasos, dos quais foram retirados perfilhos e colocados em sistema de hidroponia, por dez dias, para melhor enraizamento. Os perfilhos foram então individualizados em unidades experimentais, formadas por duas peças de PVC, uma com 6,5 cm de comprimento e 5,3 cm de diâmetro, e outra, de 3 cm de comprimento e 4,8 cm de diâmetro exterior. Essa última encaixava-se na primeira como tampa, com um orifício de 2,2 cm de diâmetro, por onde passava o colmo da planta. O uso de tampa se faz necessário para o desenvolvimento de raízes superficiais, onde as ninfas se alimentam. A base da unidade foi selada com fundo retirado de copo de isopor, com pequenos orifícios para absorção de água pelas raízes. Após 15 dias as plantas foram infestadas com ovos de *Notozulia entreriana* (Berg, 1879) (Hemiptera: Cercopidae) (cinco ovos/planta; duas repetições) obtidos de adultos coletados em campo e mantidos em gaiolas de oviposição. Aos 25 dias da infestação atribuiu-se uma nota de dano à planta e avaliou-se a sobrevivência ninfal. Os híbridos de códigos 699-10, 815-10, 952-10, 969-10, 998-10, 1005-10, 1009-10, 1124-10, 1250-10, 36-11 e 201-11 foram considerados resistentes, pois receberam nota de dano abaixo de dois e proporcionaram sobrevivência ninfal menor que 30%, critérios de seleção do método. Esses híbridos serão reavaliados para confirmação da resistência.

**Palavras-chave:** gramíneas forrageiras, pragas de pastagens, resistência de plantas.

**Apoio:** Embrapa Gado de Corte, CNPq, Fundect e Unipasto.